



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HAMILTON BATISTA GUEDES NETO

**UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INTERNO DE
CONTABILIDADE EM UMA CONSTRUTORA PESSOENSE.**

João Pessoa - PB
2014

HAMILTON BATISTA GUEDES NETO

**UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INTERNO DE
CONTABILIDADE EM UMA CONSTRUTORA PESSOENSE.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a Ms. Edmery Tavares
Barbosa.

João Pessoa – PB
2014

HAMILTON BATISTA GUEDES NETO

UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INTERNO DE CONTABILIDADE EM UMA CONSTRUTORA PESSOENSE.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção de grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: ____/____/2014.

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Edmery Tavares Barbosa
Orientadora (UFPB)

Professor Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Examinador (UFPB)

Professor Me. Valdério Freire de Moraes Júnior
Examinador (UFPB)

*Dedico este trabalho a todos aqueles que me
assistiram e auxiliaram em meu processo de
crescimento intelectual e pessoal, de forma direta ou
indireta.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a meus familiares e amigos que vieram a contribuir para a conclusão deste curso, em especial, a minha avó materna, Isaura Santos Omena, in memoriam, por formar todo o meu caráter, solidificar meus princípios e moldar a base do homem que vim a me tornar, assim como, a minha tia que considero como uma mãe, Iolanda Maria Omena Ramalho, por todo carinho, atenção e por ter me dado a oportunidade de crescer em meio a uma família;

Ao meu primo, que tenho como irmão, Sérgio Ricardo Ramalho Cavalcanti, por me nortear entre as dificuldades encontradas ao longo de todo o meu caminho e por ser o maior exemplo ao qual sempre vim a me espelhar, a sua esposa, Maria Sonaly Machado de Lima, por me incentivar e motivar em meio aos momentos que fraquejei nesta árdua empreitada;

A minha namorada Lara Oliveira da Costa, por me amar, me apoiar e me entender de forma única, em meio a todos os problemas e adversidades por mim enfrentados. Menciono também seus pais, Telma Rejane Oliveira da Costa e Bento Jardelino da Costa Júnior, por todo carinho, ajuda e atenção solidamente fornecidos;

As amizades construídas no meio acadêmico, profissional e pessoal, em especial, Emily Tavares Pessoa, Haroldo de Medeiros Soares Júnior e aos membros do grupo CNN Corporation, por todos os bons momentos vividos nesta caminhada;

A todos os professores, em especial, a dedicada Professora Ms. Edmery Tavares Barbosa, por compartilhar seu conhecimento, sua orientação e seu apoio neste trabalho.

“Sonhe como se ainda fosse cedo, como se nunca fosse tarde.”

Blandinne

RESUMO

No contexto em questão, uma empresa do ramo de construção civil necessita de informações detalhadas acerca de suas operações. Com isso, evidenciou-se a necessidade de implantação de um sistema interno de contabilidade, para que assim, os dados fossem organizados com uma maior velocidade e elaborados de forma mais personalizada, mediante o intuito de traçar relatórios com uma melhor qualidade de informação para assistir a tomada de decisão. Logo, a presente pesquisa almejou evidenciar as dificuldades de implantação desse sistema em uma construtora localizada na cidade de João Pessoa. Para tanto, a pesquisa foi executada mediante a aplicação de um questionário direcionado ao gestor, a fim de verificar as motivações e pensamentos acerca desta implantação. Quanto ao principal objetivo, que é apresentar os fatores que influenciaram a implantação de um sistema interno de contabilidade, verificou-se que o gestor optou por essa implantação em detrimento a problemas ocasionados pela contabilidade terceirizada, onde o mesmo constatou que a empresa sofria com uma redução de seu potencial de crescimento.

Palavras-chave: Sistema Interno de Contabilidade. Qualidade da informação contábil. Tomada de decisão.

ABSTRACT

In the given context, a branch company of construction require detailed information about their operations. Thus, it was evidenced the need for deployment an internal accounting system, so that the data can be organized with greater speed and more elaborate customized manner, in order to draw higher quality reports with information to assist the decision making. Therefore, this research craved the difficulties of implementing this system on a construction of João Pessoa. The research was performed by applying a questionnaire directed to the manager in order to verify the motives and thoughts about this deployment. The principal objective, which was to present the factors that influence the implementation of an internal accounting system, it was found that the manager chose this deployment over the problems caused by outsourced accounting, where it found that the company was suffering with a reducing their growth potential.

Key words: Internal Accounting System. Quality of accounting information. Decision-making.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Usuários da Informação contábil.....	21
FIGURA 2: Visão geral e resumo da estrutura conceitual do FASB.....	23
FIGURA 3: Componentes de um sistema de informação.....	24
FIGURA 4: Estrutura genérica de um SIC.....	25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Relação de vendas da construtora.....	36
TABELA 2: Relação de gastos operacionais da construtora.....	37
TABELA 3: Questões assertivas.....	38

LISTA DE SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
FASB	Financial Accounting Standards Board
FIEP	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba
IFRS	International Financial Reporting Standard
IPO	Initial Public Offering
ISO 9000	International Organization for Standardization 9000
ITC	Informativo Tributário Contábil
SIC	Sistema de Informações Contábeis
SINDUSCON – CE	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONTABILIDADE	17
2.2 O CONTADOR	18
2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE	20
2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	22
2.5 CONTABILIDADE INTERNA X CONTABILIDADE EXTERNA	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	29
3.2 SUJEITO DA PESQUISA	30
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PESQUISADO	33
4.2 PERFIL DO ENTREVISTADO	33
4.3 QUESTÕES NORTEADORAS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	46
APÊNDICE A	46
APÊNDICE B	47

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Contabilidade como Ciência Social acompanha a evolução da sociedade, influenciando e sendo influenciada pelo meio. Da mesma forma acontece com as organizações com ou sem finalidade lucrativa, à medida que aumentam suas relações, interações e volume de negociação com os mais diversos tipos de pessoas e entidades que demandam, por sua vez, informações em tempo real, de maneira transparente e hábil. Informações essas que somente uma contabilidade bem estruturada e desenvolvida suprirá tal a necessidade informacional no processo de tomada de decisão, seja do usuário interno (proprietário, gerente, funcionários) e do externo (governo, investidores, clientes e fornecedores).

Considerando a Contabilidade um sistema de informação, o presente estudo apoia-se nas palavras de Padoveze (2010) que relata a Contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Os objetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

Abordando então os sistemas de informações segundo Moscove (2002, p. 24): “Em muitos aspectos, a contabilidade em si é um sistema de informações. Ela é um processo comunicativo que coleta, armazena, processa e distribui informações para os que precisam dela”.

Moscove, Simkin e Bagranoff (2002) inferem que as organizações hoje estão notando que existe uma necessidade de integrar suas funções em grande e indivisível banco de dados, ou armazém de dados. Essa integração permite que os gerentes e, até certo ponto, os interessados externos obtenham as informações de que necessitam para o planejamento da tomada de decisões e

controle, seja para marketing, seja para contabilidade ou outra área funcional da organização.

Enfatiza-se então que, a implantação de um sistema interno de informação e contabilidade deve trazer uma maior cobertura dos dados, para em seguida, utilizá-los como instrumentos de apoio na tomada de decisão.

Tendo em vista que a pesquisa busca evidenciar as motivações que levaram uma construtora localizada na cidade de João Pessoa a iniciar a implantação de um sistema interno de contabilidade, verifica-se então, a importância da realização de um levantamento para pontuar as mesmas inerentes ao processo.

Com base no que foi exposto, a pesquisa busca responder a seguinte questão: *Quais os fatores que influenciaram na decisão de implantação de um sistema interno de contabilidade em uma construtora?*

O interesse em estudar e pesquisar o tema surgiu com a curiosidade do pesquisador ao prestar serviços de consultoria a referida empresa. O mesmo sentiu a necessidade de conhecer e entender, quais as principais motivações inerentes a implantação de um sistema interno de contabilidade numa empresa de construção civil localizada na cidade de João Pessoa.

1.2 OBJETIVOS

Com o desígnio de nortear o presente estudo e responder a questão problema apresentada acima, foram relacionados os seguintes objetivo geral e específicos:

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar os fatores que influenciaram a implantação de um sistema interno de contabilidade em uma empresa de construção civil localizada na cidade de João Pessoa-PB.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as necessidades de informação contábil da empresa;
- b) Determinar os fatos motivadores que levaram o gestor a realizar a implantação do sistema e sua posterior utilização;
- c) Avaliar quais as expectativas e anseios do gestor para com a implantação do referido sistema.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, no contexto empresarial do século XXI, as construtoras necessitam de ferramentas que organizem os dados e os transformem em informações e relatórios.

No cenário da pesquisa abordado, uma empresa do ramo de construção civil espera obter informações detalhadas acerca de suas operações. Logo, evidenciou-se a busca pela implantação de um sistema de informação que gerencie os dados com uma maior praticidade e personalização, assistindo a tomada de decisão por parte do gestor.

Para Padoveze (2000, p. 43):

Informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real ou percebido para suas decisões correntes ou prospectivas.

Do exposto, pode-se observar que havendo então a implantação do sistema, a empresa estaria amparada de uma maior gama de informações para nortear suas decisões.

Segundo Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 24) dizem que: “Em muitos aspectos, a contabilidade em si é um sistema de informações. Ela é um processo comunicativo que coleta, armazena, processa e distribui informações para os que precisam delas”.

Já para Padoveze (2000, p. 131) “O sistema de informação contábil processa dados e os transforma em informações contábeis úteis para o processo decisório de toda a empresa, para todos os níveis”.

Paralelamente aos problemas de informação, o gestor veio a entender que a empresa sofria com uma redução em seu crescimento devido ao mal fornecimento e gerenciamento de informações, com isso, optou por realizar investimentos na personalização e qualificação de informações financeiras e contábeis.

Partindo desse pressuposto, a monografia em questão possui como temática central a utilização dos sistemas de informações contábeis para a eficiência da construtora abordada neste estudo, buscando verificar quais as dificuldades de implantação desse processo e quais os benefícios esperados com esse investimento. Verifica-se então, a importância de realizar um estudo que ilustre os possíveis fatores que influenciaram o processo de implantação do sistema interno de contabilidade.

Com base nos conceitos descritos pelos autores, observa-se que a informação é a função primordial da contabilidade, visando auxiliar o gestor no gerenciamento da entidade.

Padoveze (2009) relata que os sistemas de informação dão apoio às operações da entidade, ou seja, amparam a rotina operacional da empresa e procuram estabelecer conexões entre as atividades exercidas dentro da organização.

De acordo com dados do Informativo Tributário Contábil - ITC (Informação da Construção, 2014):

Uma das áreas que mais cresceram nos últimos anos foi a indústria da construção civil. Programas voltados, especificamente, para a habitação e a realização de grandes obras em prol do desenvolvimento do país aqueceram o mercado gerando lucro, além de vagas de emprego em diversas áreas - produção, vendas e comércio de materiais. Em 2009, os investimentos do setor somaram mais de 400 bilhões de reais, crescendo no ano seguinte, cerca de 30%, com investimentos distribuídos por todo o Brasil.

Ainda nesse contexto, observa-se nas palavras de Roberto Sérgio, Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon – CE) que:

O amplo crescimento da construção civil teve início, em 2009, quando o Governo Federal resolveu financiar a produção de imóveis, além de expandir o leque de instituições aptas a financiar um imóvel. A partir dessa iniciativa, bancos privados passaram a oferecer este tipo de serviço. Antes os financiamentos eram desempenhados apenas por instituições públicas. Com os incentivos e o mundo aquecido houve um grande desenvolvimento e o Brasil acompanhou isso, possibilitando

rápido crescimento da construção civil e geração de empregos nas mais diversas áreas.

Confirmando o exposto pelos autores e profissionais da área, a empresa objeto do estudo, seguiu a tendência de mercado e com cinco anos de existência conseguiu obter êxito no meio que atua. De acordo com o proprietário, a empresa obteve crescimento ao promover a venda de produtos de maior qualidade em relação à sua concorrência, com isso, alavancou o preço e consequentemente o lucro de seus empreendimentos.

No Estado da Paraíba, a realidade da construção civil não difere do restante do país, no setor público e privado a constatação é uma só: O Mercado da Construção Civil vive um momento de plena ascensão, conforme explica o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP e presidente do Sindicato da Construção Civil da Paraíba, Maurício Almeida, ao declarar que:

“O setor cresceu em 2010 mais de 30% só em Campina Grande, quando comparado a 2009. Na cidade, por exemplo, são mais de 80 edifícios acima de oito andares sendo construídos e vários investimentos em condomínios de luxo que estão atingindo a zona rural. Mauricio Almeida informou ainda que em Campina Grande já existem empresas de construção com ISO 9000 (FIEP – Sistema Indústria, 2010/PiniWeb) ”.

Diante dos dados expostos, verifica-se que mediante movimentação de grandes volumes de capital e contato com outras instituições, fornecedores, como também, pela necessidade de um maior controle dos custos e da qualidade do serviço prestado, entende-se um maior investimento em tecnologia e por conseguinte, um maior aparato de sistemas de informações contábeis com o intuito de garantir melhor compreensão da empresa como um todo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

Para uma boa compreensão da presente pesquisa, é necessário entender um pouco do que venha a ser e os benefícios que trazem a contabilidade inserida no contexto empresarial.

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas (MARION, 2009).

Portanto, enquanto ciência social, pode-se definir a Contabilidade como a ciência que permite o estudo e a prática das funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades (empresas). Isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos (BARROS, 2002).

A Contabilidade não é uma ferramenta nova, mas hoje é utilizada de forma natural no meio corporativo, seja em pequenas, médias ou grandes empresas.

Segundo Marion (2005, p. 26): “O objetivo principal da contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

Sobre os pilares da Entidade Contábil e da Continuidade da Empresa, a contabilidade utiliza suas ferramentas para confeccionar informações que visam o aprimoramento da avaliação patrimonial de seus usuários. Hoje, uma empresa sem uma eficiente contabilidade é vista como um barco à deriva, está à mercê das incoerências geradas pela falta de informação qualificada (MARION, 2005).

Com o surgimento de novas necessidades, por parte dos usuários, a Ciência Contábil foi se moldando para atender estes interesses sociais. Essa evolução veio a modificar alguns entendimentos acerca de sua área de atuação.

Hoje, a contabilidade não se resume ao registro de fatos, ela age de maneira atuante na confecção, tratamento e gerenciamento da informação podendo influenciar diretamente na forma de administração de uma empresa. Não se projeta uma grande empresa sem uma boa contabilidade, ela é uma peça fundamental para o sucesso da entidade. Sua função é salvaguardar o patrimônio e tecer informações que possam auxiliar nas atividades e decisões do gestor (HASTING, DAVID, 2010).

2.2 O CONTADOR

Após essa breve explanação sobre a contabilidade, pertinente se faz, apresentar o agente praticante desta ciência, o profissional da contabilidade. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) essa deve ser a nova terminologia adotada para designar o profissional que apresenta formação de nível superior com Bacharelado em Ciências Contábeis e registro no CFC, mediante aprovação no Exame de Suficiência, e, portanto, apto ao exercício da profissão respeitando os princípios fundamentais da contabilidade.

Segundo a definição de dicionários, como Michaelis e Houaiss, contador é: “Pessoa que se encarrega da escrituração das contas das empresas mercantis; contabilista, diplomado em contabilidade”.

Contudo, a profissional contábil adquiriu novas atribuições devido a evolução da ciência que pratica. O contador que se resume a escrituração de contas está limitado a uma pequena fatia do mercado. As empresas vêm solicitando que o profissional de contabilidade haja de forma mais atuante na prestação de informações para a tomada de decisão. Ele não é mais acionado como um simples registrador de fatos e informações. Para tanto, o contador de hoje difere notoriamente do contador de ontem. O novo contador envolve-se na preparação das demonstrações econômico-financeiras porém, está muito mais focado na orientação, ou seja, trabalha mais como um consultor, do que efetivamente um executor, uma vez que de posse dos relatórios, emite opiniões que afetaram diretamente o andamento dos negócios da empresa. No acirrado

mercado de hoje, a opinião do contador é extremamente importante para a tomada de decisão por parte da gestão (SANTA LUCIA, 2012).

De acordo com o autor supracitado, os gestores de grandes e médias empresas vem adotando uma postura de valorização do profissional contábil, eles perceberam que o contador não é mais um simples executor de processos e sim um agente atuante e influenciador na tomada de decisão.

Entretanto, ressalta-se que em pequenas empresas, geralmente familiares, a função do contador foi distorcida, estando basicamente atrelada a satisfação das exigências fiscais.

Corroborando com o que foi dito, a contabilidade, executada apenas para cumprir exigências fiscais e legais, e os relatórios contábeis por ela gerados, raramente acrescenta valor às atividades empresariais, representando quase sempre gastos obrigatórios para as organizações e mostrando-se incapaz de atender satisfatoriamente as necessidades dos usuários (OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR e SILVA, 2002; CARVALHO e NAKAGAWA, 2004). Isso implica em uma redefinição da atuação do profissional contábil, ou seja, o contador precisa desenhar e conduzir seu sistema de informação contábil em consonância com as reais necessidades de informação do usuário (OLIVEIRA, PEREZ JUNIOR E SILVA, 2002).

Para McGEE e PRUSAK (1994, p. 12) “a otimização dos processos realizados pelo contador, a identificação das necessidades e requisitos de informação é considerada a parte mais importante”.

Com isso, faz-se necessário que os contadores identifiquem as necessidades informacionais dos gestores, para fornecer informações úteis e oportunas norteadas as atividades de planejamento e controle e, conseqüentemente, ressaltar para as organizações a importância dos sistemas de informações contábeis. Logo, é necessário que os contadores se conscientizem que os gestores constituem uma classe especial de usuário da informação contábil, necessitando de informações adequadas para direcionar a tomada de decisão.

Com base no perfil traçado do profissional em contabilidade, nota-se que o mesmo deve atuar como um transmissor, observando os eventos e decodificando-os em informação através de relatórios contábeis. Não obstante, o contador pode contribuir para que a organização alcance seus objetivos a partir

do conhecimento das variáveis que influenciam em seus processos decisórios (PAIVA, 2000).

2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Os dados e as informações auferidos pela contabilidade podem ter um amplo interesse mas, para alguns usuários, a contabilidade se reveste de maior importância. Basicamente essas categorias de usuários, e seus interesses, são as seguintes (HASTING, DAVID, 2010):

- a) **Fisco:** o interesse fundamental dos órgãos arrecadadores do governo, nos três níveis administrativos, é poder apurar a renda tributável das organizações. Por essa razão, a Contabilidade é altamente regulamentada e padronizada pelos órgãos governamentais competentes, inclusive no sentido de impor, em caráter obrigatório, a manutenção dos registros contábeis, segundo a regulamentação padronizada em vigor, a toda e qualquer organização. Embora essa regulamentação padronizada seja motivada pelos interesses fiscais, não há dúvida de que ela é importante, também, para todas as demais categorias de interessados na Contabilidade.
- b) **Proprietários:** os sócios, acionistas, cotistas ou capitalistas participantes de qualquer organização têm, na Contabilidade, fonte segura e padronizada de informações sobre o desempenho de seus investimentos.
- c) **Credores:** por meio da Contabilidade, os bancos e os investidores de curto e médio prazo em geral têm acesso a informações sobre o estado e a evolução econômico-financeira das organizações que pleiteiem financiamentos ou aportes temporários de capital.
- d) **Administradores:** os gestores das organizações confiam na Contabilidade como fonte imparcial de dados e informações referentes aos resultados de sua gestão. Na verdade, está talvez seja a categoria mais beneficiada pela Contabilidade, uma vez que, em certo sentido, as informações contábeis compõem a “matéria-prima” do trabalho cotidiano dos administradores.

Niyama, J. (2013, p. 01) conceitua:

Quando comentamos sobre os usuários, a tendência geral é imaginar que os mesmos recebem a informação contábil de forma passiva, sem influenciar no conteúdo e na qualidade da mesma. Na verdade, o usuário tem um papel importante, de modo que é impossível ignorar sua participação na determinação das escolhas realizadas pela Contabilidade e nas próprias opções feitas pelo contador.

A informação contábil deve ser passada para o usuário de uma forma que o mesmo venha a entender para que serve e em que contexto pode ser inserida. De nada adiantará elaborar minuciosos relatórios se a informação contida não está decodificada para melhor atender ao usuário. A grande preocupação por parte dos contadores é tornar a informação compreensível e comparável, pois só assim, irá suprir, de forma satisfatória, as necessidades do usuário.

No Pronunciamento Conceitual Básico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, de 2007, são listados os principais usuários das demonstrações contábeis, a saber: os investidores, os empregados, os credores por empréstimos, os fornecedores e outros credores comerciais, os clientes, o governo suas agências e o público em geral (Niyama, J. 2013, p. 02).

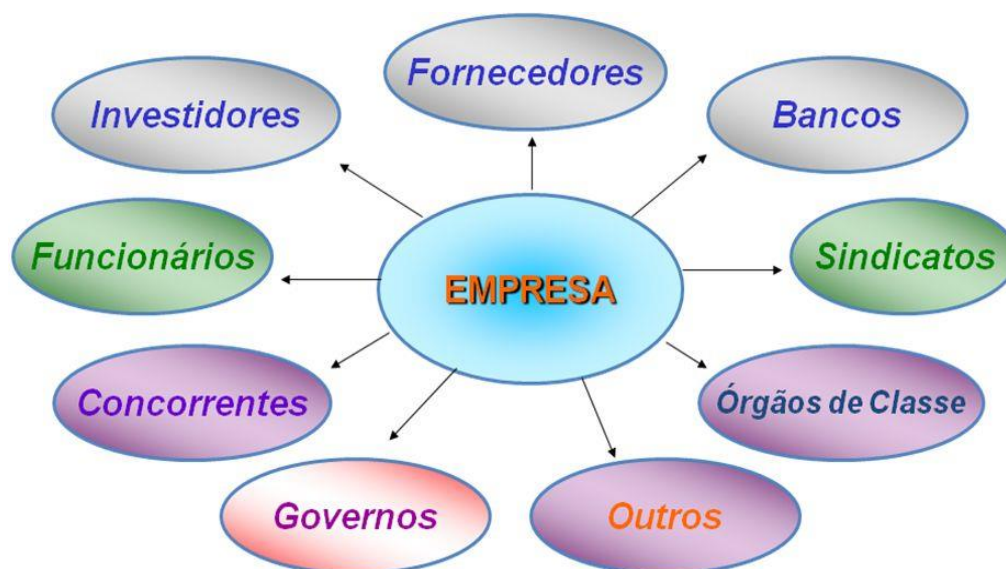


FIGURA 1: Usuários da Informação Contábil

FONTE: MARION (2009, p.14)

Com base na Figura 1, pode-se elencar os usuários da informação contábil, sejam eles internos ou externos a organização.

Segundo (Niyama, J. 2013, p. 02) a influência do administrador na Contabilidade pode acontecer de diferentes formas. Os gestores influenciam na escolha da forma como a organização irá atuar. Aparentemente, isto não representa um aspecto importante, mas essa decisão traz diversas consequências sobre a Contabilidade, inclusive em relação à forma como os eventos econômicos serão tratados, representando uma mudança no processo contábil que, geralmente, torna maior a sua complexidade.

Como alvo principal desta pesquisa, o administrador/gestor da construtora, torna-se o maior interessado na informação gerada pela contabilidade. Com isso, entende-se que a contabilidade deve suprir as necessidades de informação, assistindo a tomada de decisão e servindo como base na operacionalização de decisões administrativas.

2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Toda e qualquer organização tem como intuito principal, o crescimento de suas operações e a maximização dos lucros. Esses objetivos não podem ser alcançados sem informações qualificadas e fidedignas, para isso, as empresas fazem uso dos sistemas de informações contábeis.

Magalhães e Lunkes (2000, p. 26) conceitua:

Sistema pode ser entendido como entidade de mais de um componente (subsistemas), os quais se integram para chegar a um objetivo comum; dessa forma, o termo sistema pode ser aplicado a um grupo pequeno (família), um grupo maior (empresa), um grupo grande (Estado), até mesmo um grupo muito grande (comunidade mundial).

Pode-se definir sistemas de informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais (PADOVEZE, 2004, p. 50).

O sistema de informação contábil é uma das principais ferramentas utilizadas pelas organizações. Ele realiza a confecção, armazenamento e gestão

de informações relevantes, ou seja, é a base de todas as informações geradas na empresa.

Com base nos conceitos supracitados, reforça Gil (1999, p. 13) que: “um sistema pode ser definido como uma entidade composta de dois ou mais componentes ou subsistemas que interagem para atingir um objetivo em comum; sob esse aspecto, o termo aplica-se a uma comunidade, a uma família, a uma empresa”.

Para O’Brien (2010, p. 05) o campo dos sistemas de informações engloba muitas tecnologias complexas, conceitos comportamentais abstratos e aplicações especializadas nas mais variadas áreas, sejam elas de negócios ou não.

Como relata L. Hurt, Robert (2014, p. 16): Um sistema de informações contábeis é um conjunto de atividades inter-relacionadas, documentos e tecnologias destinados a coletar dados, processá-los e relatar informações para um grupo diversificado de tomadores de decisões internos e externos nas organizações. Um SIC (Sistema Interno de Contabilidade) bem projetado pode melhorar significativamente a tomada de decisões nas organizações de várias maneiras, inclusive respondendo a diversos elementos da estrutura conceitual do Financial Accounting Standards Board – FASB.

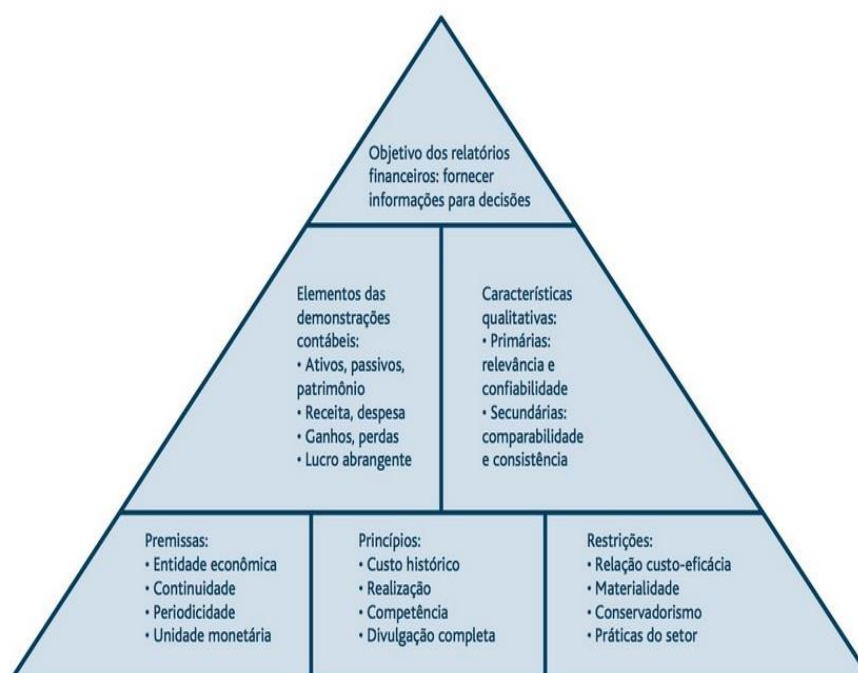


FIGURA 2: Visão geral e resumo da estrutura conceitual do FASB.

FONTE: L. Hurt, R. (2014, p. 17)

Pela Figura 2, percebemos quão complexo é o gerenciamento de um sistema de informação contábil. De forma integrada, o mesmo deve coletar dados,

transformar esses dados coletados em informações relevantes e confiáveis, como também, reconhecer e adaptar-se a restrições de custo-benefício.

Segundo Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23), um sistema de informações contábil é um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.

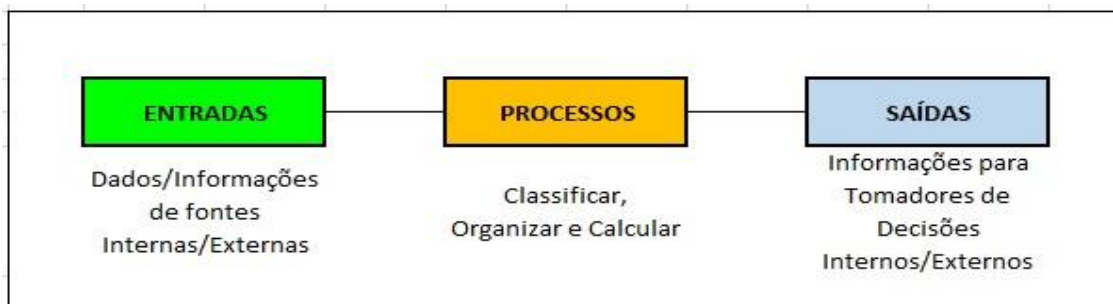


FIGURA 3: Componentes de um sistema de informação.

FONTE: Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23)

Todo sistema de informações consiste de três componentes principais: entradas, processos e saídas, como relata a Figura 3. Sem qualquer um desses elementos, o processo de informação torna-se inviável.

Afirmado e completando a figura acima, Laudon (2007), discorre em três atividades em um sistema de informação produzem as informações de que as organizações necessitam para tomar decisões, controlar operações, analisar problemas e criar novos produtos ou serviços. Essas atividades são a entrada, o processamento e a saída. A entrada captura ou coleta dados brutos de dentro da organização ou do seu ambiente externo. O processamento converte esses dados brutos em uma forma mais significativa. A saída transfere as informações processadas às pessoas que as utilizarão ou às atividades nas quais elas serão empregadas.

L. Hurt, Robert (2014, p. 17) afirma que: “um sistema de informações contábeis é um conjunto de atividades, documentos e tecnologias inter-relacionados que se destina a coletar dados, processá-los e relatar informações para um grupo diversificado de tomadores de decisões internos e externos nas organizações. A maioria dos sistemas de informações contábeis compreende cinco partes”.

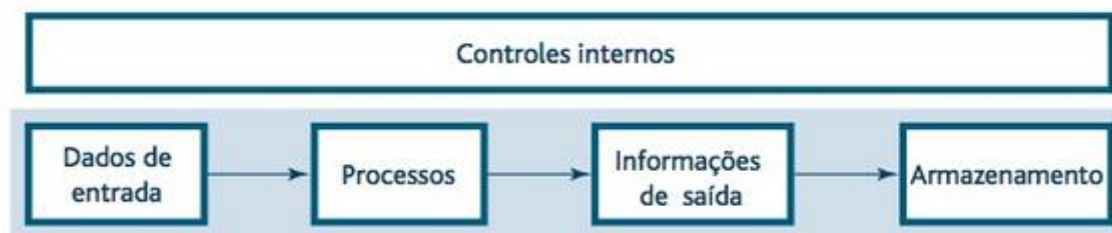


FIGURA 4: Estrutura genérica de um SIC.

FONTE: L. Hurt, Robert (2014, p. 17)

Na figura Figura 4, constata-se que L. Hurt, discorre acerca de cinco partes da estrutura genérica de um sistema de informação contábil. Essas partes são diretamente ligadas e interagem entre si durante todo o processo.

Padoveze (2002), reforça que para o processo de transformação dos dados em informações contábeis úteis, os dois principais recursos são:

- a) Recursos humanos (contadores) com capacitação adequada da ciência contábil, para o enfoque sistêmico da contabilidade e visão contábil gerencial completa, para atender às necessidades informacionais contábeis do sistema da empresa;
- b) *Software* de contabilidade que possibilite ao contador efetivar todo o potencial gerencial da informação contábil a ser gerada e utilizada.

Além disso, os demais recursos são tradicionais para qualquer setor ou qualquer sistema:

- c) Equipamento de informática;
- d) Equipamentos de comunicação;
- e) Energia;
- f) Serviços de terceiros;
- g) Materiais de expediente;
- h) Espaço físico etc.

Com base no exposto, percebe-se a necessidade de utilização e entendimento dos sistemas de informações contábeis para adquirir informações mais detalhadas em tempo hábil.

Os sistemas de informações contábeis, resumem-se na junção da tecnologia da informação, dos dados, dos procedimentos e das pessoas. Com a interligação de todos esses elementos, uma organização torna-se capaz de atingir uma otimização em seus processos.

Magalhães e Lunkes (2000, p. 35) relata que: “para que as informações contábeis sejam utilizadas no processo de administração, é necessário que seja desejável e útil aos responsáveis pela administração da entidade. Aos administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo menor que os benefícios propiciados à empresa. A informação não pode custar mais do que seu valor econômico”.

Assim, como visto nas definições supracitadas, constata-se que para um melhor aproveitamento do potencial empresarial da construtora, se faz necessário a implantação de um sistema de informações contábeis próprio, trazendo a contabilidade, ora terceirizada, para dentro da estrutura organizacional da entidade.

2.5 CONTABILIDADE INTERNA X CONTABILIDADE EXTERNA

No cenário onde a informação é o grande diferencial entre o sucesso e o fracasso de um empreendimento, a contabilidade torna-se uma peça chave nesta busca implacável pela maximização do lucro. Com isso, surgem inúmeros questionamentos acerca da contabilidade terceirizada, dita externa, em oposição a contabilidade própria, dita interna. Ambas buscam produzir informações para que a gestão possa decidir com base em informações confiáveis evitando decisões tendenciosas.

Para Borgerth (2007), com a evolução das atividades econômicas de empreendimentos individuais para um âmbito mais amplo, a contabilidade passou a desempenhar um papel ainda maior, o de mensurar o investimento individual de cada sócio e a sua participação no resultado obtido, fazendo com que a contabilidade saísse da informalidade do “livro” e passasse a adotar princípios e padrões que permitissem que todos os interessados pudessem interpretar as informações e os resultados das empresas sob os mesmos conceitos básicos.

Inicialmente, como relata DORTAS (2014), especialista em Auditoria, se faz necessário atentar para os seguintes requisitos:

- a) Complexidade:** empresas com processos complexos tendem a demandar uma contabilidade interna. Um bom exemplo para facilitar o entendimento seria o de uma empresa de serviços versus uma

industrial. Enquanto que esta última apresenta estoques, sistema de custeio, carga tributária que envolve a apuração e pagamento de impostos sobre a produção, a de serviços apresenta uma estrutura menos complexa, tendendo a ter um nível de exigência menor da sua área contábil.

- b) Tamanho:** faturamento, número de filiais, atuação no exterior, dentre outros itens podem determinar a necessidade de uma equipe interna. Antes de tomar a decisão deve-se entender o ambiente em que a empresa está inserida.
- c) Tempestividade:** se há uma necessidade do conhecimento dos resultados contábeis em um prazo muito curto, este é um indicador de uma contabilidade interna. Assim se evitaria a “competição” com os demais clientes do escritório de contabilidade.
- d) Confidencialidade:** muitas empresas atuam em segmentos onde há a necessidade de uma maior observância da confidencialidade das informações. Esta é uma situação que ocorre com certa frequência nas empresas que foram para a oferta pública inicial de ações, IPO, onde seus dados contábeis devem ser comunicados ao mercado de forma única, para que não haja o risco de informações privilegiadas. Muitas empresas que optaram por manter a contabilidade terceirizada firmaram acordos de confidencialidade com seus fornecedores.
- e) Custo:** é onde reside o maior risco. Poucos empreendedores conseguem realmente aferir quanto realmente custa sua contabilidade. Poucos fazem a conta do custo ano, tendendo assim a subestimar o custo real do serviço. Por outro lado, outros custos como aluguel da área a ser ocupada pela contabilidade devem ser adicionados aos da remuneração dos profissionais.

Concordando com o que foi apresentado, percebemos que a escolha da contabilidade não deve ser tomada com base em critérios isolados, e sim, levando em consideração todos os aspectos envolvidos.

Com base na importância assumida pela contabilidade Fedel, Schuck e Zanchet (2007), em pesquisa realizada junto a empresas e escritórios de contabilidade, identificaram que a contabilidade terceirizada/externa não atinge plenamente seu objetivo em relação ao fornecimento de informações para os

gestores da empresa. A pesquisa revelou que para as empresas, o principal objetivo da contabilidade é atender as necessidades da fiscalização tributária, além de servir como uma espécie de banco de dados cadastrais aos interessados. Os autores lembram que, apesar da função de atender ao fisco ser atribuída à contabilidade, esta não deve ser confundida com seu objetivo.

Segundo Matos (1998, p. 32), o objetivo da contabilidade consiste na apresentação correta do patrimônio e na apreensão e análise das causas de suas mutações. Quando aplicada a uma entidade particular, busca prover seus usuários de informações de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações através de registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos expressos sobre a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Com isso, grande parte da contabilidade terceirizada/externa foi resguardada meramente a parte fiscal, onde os escritórios realizam as obrigações tributárias da empresa contratante e pouco participam das decisões administrativas e operacionais. Como resposta a essa demanda de serviço, a contabilidade interna vem sendo cada vez mais comum em meio a empresas de médio e grande porte.

Conforme define Enory Luiz Spinelli, vice-presidente operacional do Conselho Federal de Contabilidade (CFC):

“Os escritórios especializados têm conhecimento sedimentado sobre as normas contábeis, pois devem acompanhar cada detalhe da legislação para poder atender clientes de diversos segmentos. A lei 11.638, de 2007, promoveu muitas mudanças na contabilidade, o que demanda aperfeiçoamento profissional. Além disso, há todas as regras de implementação do Sped Contábil e do Sped Fiscal, que aumentam a responsabilidade e exige conhecimento do contador. Isso sem mencionar a adaptação da Legislação Societária às normas internacionais de contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standard)”.

Acerca da contabilidade interna, percebe-se que sua implantação vem a otimizar o processo de tomada de decisão e auxiliar o gestor na realização de um mapeamento operacional para melhores condutas administrativas (Silva, 2007).

Com base no que foi exposto pelos autores, torna-se pertinente a decisão de implantação de um sistema interno de contabilidade pelo gestor da construtora, haja vista, a necessidade de informações detalhadas e de uma significativa redução no crescimento da empresa atrelado ao mal gerenciamento da informação contábil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto? (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 109)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizado um estudo de caso, cuja pesquisa foi essencialmente qualitativa onde, por meio de uma assistência literária, realizada em livros e artigos, foi abordado o âmbito do sistema de informação contábil inserido na construtora estudada.

Gil (2002, p.54), afirma que o estudo de caso:

Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Aliada a inserção de um estudo de caso, foram elaboradas entrevistas com o gestor e analisados relatórios de acompanhamento das atividades inerentes ao processo de migração do sistema de informação contábil.

Observa-se também que a pesquisa fez alusão a um estudo exploratório juntamente com um estudo descritivo.

Conforme Gil (2008, p. 27 e 28):

As pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas como objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

O estudo de caso, por si só, caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma entidade que se possa analisar de forma mais aprofundada.

Acrescenta-se ainda que: “o delineamento se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 2008, p. 79).

Entretanto, como qualquer tipo de estudo, o estudo de caso apresenta algumas limitações como:

A impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002, p. 140).

Com isso, foram adotadas as devidas providências para que as particularidades da entidade pesquisada não viessem a prejudicar o estudo de maneira tendenciosa. Os dados levantados pela empresa foram devidamente validados e verificados mediante o crível do gestor.

Logo, o método de estudo de caso, foi adotado com intuito de evidenciar as condições motivadoras para a implantação de um sistema interno de contabilidade, elencando assim, cada catalizador inerente a esta mudança.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

Após explanar sobre a metodologia adotada na pesquisa, evidencia-se uma empresa paraibana situada na cidade de João Pessoa, que vem atuando no

mercado acerca de cinco anos concentrando sua maior expressividade em um dos bairros da capital paraibana.

O sujeito desta pesquisa compreende a entidade, representada pelo seu gestor/proprietário, que atua no ramo a mais de dez anos. Formado em arquitetura e relações públicas, o administrador atribuiu o êxito ao promover a venda de produtos de maior qualidade em relação a sua concorrência, e com isso, alavancou o preço e consequentemente o lucro de seus produtos.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de um questionário (APÊNDICE B). Este foi constituído por duas partes, a primeira parte formada pelo perfil do gestor, composta por cinco questões fechadas e uma aberta. E a segunda parte com questões de avaliação, constituída por nove questões abertas e onze questões de múltipla escolha. Todavia, foram disponibilizados relatórios secundários de caráter financeiro, econômico e administrativos acerca das atividades operacionais da empresa. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 208) são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas.

Gil (2008, p. 121) define questionário como sendo “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses [...]”.

A construção do questionário teve como objetivo obter elementos que auxiliassem na busca por respostas aos questionamentos trazidos pelos objetivos específicos da pesquisa, exigindo, portanto, grande cuidado e minúcia em sua elaboração.

Já de acordo com Marconi e Lakatos (1990), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por séries ordenadas de perguntas, que deve ser respondida por escrito e sem a presença do entrevistador.

Em observância as respostas de todos os questionamentos abordados no questionário, foi alcançado o entendimento claro dos motivos e anseios do gestor para com a implantação do novo sistema.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O questionário para a coleta de dados foi aplicado respeitando os requisitos de sigilo e confidencialidade exigidos pelo entrevistado.

O material coletado foi prontamente analisado com base no enfoque qualitativo, as informações foram analisadas através de técnicas para análise descritiva. A descrição e análise foram apresentadas em formas de textos e tabelas, contendo análise das falas, as quais foram discutidas à luz da literatura pertinente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decorrer desta sessão os dados, coletados e observados durante a pesquisa, serão analisados à luz da literatura discutida.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PESQUISADO

Como dito, o questionário foi direcionado e aplicado ao gestor e proprietário de uma construtora paraibana, contudo, o mesmo preferiu que seu nome e o da empresa fossem resguardados ao sigilo deste estudo, com intuito de evitar a exposição de eventuais limitações, como também, preservar os pontos fortes da entidade.

4.2 PERFIL DO ENTREVISTADO

No que diz respeito à primeira parte do questionário, refere-se ao perfil do gestor, evidencia-se que o mesmo apresenta o gênero masculino, com idade acima de 50 anos. Tais características somadas a forma de gestão conservadora e centralizada, culminou no acúmulo das atividades de atendimento aos clientes e negociação com os fornecedores.

Ainda sobre o gestor, constata-se sua escolaridade que apresenta dois cursos superiores, arquitetura e relações públicas, onde, segundo o mesmo, o primeiro infere diretamente na forma de gestão da entidade e o segundo explica a grande importância atribuída a satisfação do cliente.

Com mais de dez anos de atuação no mercado, o administrador demonstra experiência no ramo que opera. Proprietário de duas empresas de construção civil, o entrevistado apresenta o domínio para empreender na área que atua, segundo ele, sempre sob a sombra de seu diferencial no mercado, a qualidade superior do seu produto em relação a concorrência.

Em oposição ao porte operacional da construtora, o gestor, de acordo com questionário, apresenta um grau de conhecimento básico em contabilidade, justificando a falta de adequado gerenciamento contábil e financeiro. Em detrimento da importância da contabilidade para empresa, o gestor afirma que a

contabilidade realizada é meramente fiscal, onde as informações geradas não são qualificadas para auxiliar na tomada de decisão, uma vez que, as mesmas não apresentam um grau de compreensão e confiabilidade satisfatório. Em virtude dessa ausência de usualidade da informação, a gestão optou por criar relatórios financeiros, não contábeis, para auxiliar a administração da entidade. Essa medida, veio a assistir a criação de uma base de dados que viesse a abastecer o novo sistema de informação que será implantado.

4.3 QUESTÕES NORTEADORAS

O presente tópico tratará sobre as questões norteadoras do questionário, referente à segunda parte. Nele, percebe-se o tempo de atuação da empresa como questionamento inicial. Com apenas cinco anos de existência, a construtora paraibana já é expressiva no mercado que atua, especializada em edifícios habitacionais de médio e grande porte, vem consolidando sua marca através das vendas de seus empreendimentos. De acordo com o gestor, esta alavancagem ocorreu devido ao lançamento de um novo tipo de produto proposto ao público, onde a principal preocupação era a qualidade do produto ofertado e as facilidades de negociação do mesmo.

Em contrapartida, de acordo com o gestor, os preços dos empreendimentos eram, em média, 20% (vinte por cento) a 30% (trinta por cento) mais altos que a concorrência, mas com facilidades como a permuta de imóveis e o financiamento realizado diretamente com a construtora.

Com isso, segundo os dados fornecidos pelo gestor, o público alvo desta estratégia reagiu de maneira positiva e impulsionou o crescimento da empresa que, em seguida, definiu seu produto principal e se especializou na criação de edifícios direcionados a um consumidor mais exigente e criterioso que estava disposto a pagar mais por um produto que apresentasse maior qualidade e requinte em relação a concorrência.

As vendas da construtora foram essenciais para a permanência da forma de administração do gestor, como também, foram cruciais para a ampliação e desenvolvimento da estrutura organizacional da entidade, que aumentou suas operações, criou novos setores e, conseqüentemente, contratou mais colaboradores.

TABELA 1: relação de vendas da construtora

Data Referência	Quantidade de Produtos Vendidos	Faturamento do Mês
31/08/2013	06	2.660.000
30/09/2013	06	2.298.000
31/10/2013	05	1.900.000
30/11/2013	04	1.730.000
31/12/2013	03	1.390.000
31/01/2014	01	320.000
28/02/2014	02	565.000
31/03/2014	02	683.000
30/04/2014	03	980.000
31/05/2014	04	2.160.000
30/06/2014	03	1.320.000
Total	39	16.006.000

FONTE: Dados da empresa (2014)

Como evidencia-se na Tabela 1 (valores arredondados), a estratégia de venda adotada pela construtora foi positiva. O período analisado contemplou agosto de 2013 a junho de 2014, uma vez que, os relatórios fornecidos pelo gestor só apreciavam este intervalo. Percebeu-se que o faturamento oscilou dentre os meses de janeiro, fevereiro e março de 2014, segundo o gestor, essa retração veio a ocorrer devido ao aumento do valor dos imóveis, pois, uma vez que os edifícios já estão prontos, as negociações não ocorrem mais com base na planta baixa do apartamento e sim com relação aos valores do mercado.

Quando perguntado acerca do gerenciamento das informações contábeis, o gestor afirma que: “Recebemos relatórios do escritório de contabilidade logo após o encerramento das movimentações mensais”. Com isso, verifica-se a carência de informações atualizadas e *feedback* por parte do escritório. Atrelado a isso, foi verificado que um dos influenciadores da implantação foi a indisponibilidade de informações em tempo hábil para um melhor acompanhamento da situação financeira da empresa.

Diante à exposição das necessidades de caráter contábil, o gestor se queixou da desorganização da documentação dos funcionários. O mesmo relatou

que, em empresas de construção civil, a rotatividade de funcionários é excessiva, causando transtornos para a entidade com relação a gestão de pessoal. Um dos prejuízos pecuniários, causados à construtora, ocorreu em decorrência de um funcionário que já havia sido demitido, mas o escritório de contabilidade não procedeu de forma correta com a baixa do mesmo da folha de pagamento, acarretando em um prejuízo fiscal cujo desembolso foi realizado pela construtora. Em outro aspecto, segundo o administrador, os gastos com deslocamento da empresa para o escritório de contabilidade são significativamente relevantes.

Com relação as expectativas e anseios, após a implantação do sistema interno de contabilidade, é esperada uma melhoria na qualidade da informação e com a presença de um profissional contábil no ambiente interno da empresa, um maior assessoramento à tomada de decisão. Com isso, o referido profissional iria participar, de forma direta, na rotina operacional da empresa, seja confeccionando relatórios para auxiliar a gestão, ou servindo como consultor da gestão para assuntos contábeis e/ou financeiros.

O gestor afirma que não possuía um controle dos gastos a futuro adquiridos pela empresa, como por exemplo, compras parceladas de materiais essenciais para a atividade da construtora e na aquisição de máquinas e equipamentos.

TABELA 2: Relação dos gastos operacionais da construtora

Mês Referência	Valor Pago no Mês	Porcentagem
Abril de 2014	43.391,26	10%
Maio de 2014	108.851,50	26%
Junho de 2014	101.518,18	24%
Julho de 2014	94.514,22	22%
Agosto de 2014	28.712,87	7%
Setembro de 2014	16.631,47	4%
Outubro de 2014	11.698,72	3%
Novembro de 2014	10.284,90	2%
Dezembro de 2014	5.414,00	1%
Total	421.017,12	100%

FONTE: Dados da empresa (2014)

A Tabela 2, elenca os gastos operacionais da construtora separados por sua competência. O período evidenciado foi de abril de 2014 a dezembro de

2014, pois, a partir de abril um colaborador com conhecimento na área contábil foi contratado pelo proprietário da construtora e incumbido de confeccionar e gerenciar os relatórios que serviram como base desta análise. Nela, evidencia-se a má gestão dos prazos para pagamento, uma vez que, a data base destes dados é de 30 de junho de 2014, logo, percebe-se que, antes de iniciado, o mês de Julho de 2014 já possuía o valor de R\$ 94.514,22 (noventa e quatro mil, quinhentos e quatorze reais e vinte e dois centavos), ou seja, 93% (noventa e três por cento) dos gastos do mês anterior. Essa desordem, na alocação dos gastos a prazo, deu-se em decorrência da falta de informações em tempo hábil, que evidenciassem a sobrecarga de gastos em determinados meses. Após análises de planilhas, confeccionadas pelo colaborador responsável por elaborar e gerenciar informações financeiras e administrativas, o gestor pode visualizar esse desarranjo na logística dos gastos e, com isso, traçou limites de compras mensais e estipulou que os meses deveriam acompanhar uma média de gastos que havia sido determinada com base nos meses anteriores.

Com relação ao momento em que se pensou em adotar um sistema interno de contabilidade, o gestor expos que em decorrência de diversos erros ocasionados pelo escritório de contabilidade, houve uma predisposição para mudança na forma com que a contabilidade vinha sendo realizada. Como de costume, cogitou-se a troca do escritório prestador do serviço, mas o gestor criou uma retração com relação a contabilidade terceirizada e preferiu ingressar na implantação de uma contabilidade própria, optando por desenvolver um setor de contabilidade na estrutura da empresa.

No preenchimento da última parte do questionário, as questões assertivas, o entrevistado entendeu que a implantação do SIC seria o caminho mais viável para a empresa, baseado na premissa que o mesmo facilitaria a rotina operacional como um todo.

Reforçando a ideia de que as informações geradas pelo escritório de contabilidade não eram confiáveis, o gestor reconheceu que, após a implantação, as informações passariam a ter um maior grau de confiabilidade e se tornariam fidedignas. Em contrapartida, o mesmo afirmou que essa mudança acarretaria em um aumento significativo dos custos da construtora.

Como já foi dito, uma das maiores preocupações do proprietário está voltada para o atendimento do cliente, para isso, ele pessoalmente realiza todas

as tratativas de venda de produtos e as negociações com os fornecedores. Em afirmação ao questionário, pode-se perceber que o administrador almeja uma significativa melhoria nos serviços prestados aos clientes e fornecedores da construtora. Ainda acerca dos anseios, notou-se uma apreensão com relação a contratação de profissionais contábeis qualificados. O gestor descreveu que sofre com a dificuldade de recrutar profissionais competentes e qualificados.

TABELA 3: Questões assertivas

Assertivas	1	2	3	4	5
Acredito que o gasto com a implementação de um sistema interno de contabilidade será compensatório.					X
O sistema interno de contabilidade facilitará a rotina operacional da empresa.					X
Existe uma retração, por parte dos gestores, em adotar sistemas internos de contabilidade.		X			
A utilização, após implantação, do novo sistema contábil, implicará na geração de informações contábeis mais fidedignas e confiáveis.					X
Haverá um aumento significativo dos custos operacionais, após a implementação do sistema interno de contabilidade.					X
Após a efetivação do sistema, será possível observar melhorias nos serviços e informações fornecidas aos clientes e usuários.					X
Existem dificuldades na contratação de profissionais contábeis qualificados para execução do sistema interno de contabilidade.					X
Após a migração, a gestão de informações contábeis será facilmente realizada.				X	
A construtora reduz seu potencial de crescimento devido a limitações causadas pela utilização de uma contabilidade externa.				X	
A implantação trará uma maior participação do setor de contabilidade no processo de tomada de decisão.					X

FONTE: Apêndice B

Legenda:

- 1 – Discordo;
- 2 – Discordo Parcialmente;
- 3 – Neutro;
- 4 – Concordo Parcialmente;
- 5 – Concordo.

Quanto a assertiva que afirma que construtora reduz seu potencial de crescimento devido a limitações causadas pela utilização de uma contabilidade

externa, o entrevistado marcou “Concordo Parcialmente”, o que demonstra um indicador motivacional para a implantação do sistema interno de contabilidade.

Com a implantação do novo sistema, o gestor afirmou que espera uma maior participação do setor contábil no processo de tomada de decisão, ratificando o que era indicado por este estudo, segundo os conceitos dos autores mencionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento vivido pela construtora pede a criação de um sistema de informações contábeis e de mecanismos que venham a trazer agilidade e eficiência operacionais. Neste sentido, implantação de uma contabilidade interna aperfeiçoaria as ferramentas de gerenciamento e controle da entidade, que podem vir a ser a chave do crescimento da organização como um todo. A implantação dessas mudanças com posterior utilização desses novos instrumentos, auxiliará a rotina operacional e possibilitará que o gestor tome decisões fundamentadas em relatórios confiáveis e direcionados para o plano de ação requisitado.

Com base em tudo que foi exposto, podemos observar que a implantação de um sistema de informações tornou-se indispensável para que a empresa alcance os seus objetivos, a partir desta implantação, poderá ser esperado um aumento na agilidade, confiabilidade e segurança das informações. Corroborando com Laudo (2007), que defende a importância do sistema de informações na otimização do processo decisório da organização, ponto decisivo para que o gestor viesse a optar por essa mudança.

A principal preocupação deste estudo foi tentar expor as necessidades contábeis da empresa, como também, elencar os fatos catalisadores que levaram ao gestor optar por essa mudança. Com isso, a pesquisa buscou identificar quais as expectativas com relação a implantação deste sistema interno de contabilidade. Após os conceitos abordados e o próprio estudo de caso feito, foi possível responder afirmativamente à questão, verificando assim o consenso existente entre as literaturas utilizadas e as decisões do gestor.

Com a realização da pesquisa, foi possível verificar que o sistema de informações contábeis, trará em suma, benefícios à construtora e que tais benefícios são compreendidos e admitidos pelo gestor, sendo amparados por uma expectativa de melhoria na rotina operacional da empresa.

Em face ao exposto, observa-se uma boa compreensão por parte do entrevistado com relação as dificuldades e melhorias angariadas durante e após o

processo de implantação do referido sistema, o que comprovou a importância atrelada a contabilidade dentro do meio organizacional.

Como limitações da pesquisa pode-se destacar a pouca comparabilidade do estudo, por tratar-se de um levantamento realizado em uma única empresa de construção civil, o nível de entendimento contábil apresentado pelo gestor e a forma de gestão centralizada que o mesmo utiliza na empresa.

Aponta-se o interesse que outras pesquisas sejam desenvolvidas tomando como base construtoras que já façam utilização de um sistema interno de contabilidade, para que assim, seja possível traçar um paralelo entre os dados do presente estudo e os dados de uma construtora que tenha sua contabilidade própria, ou até mesmo um estudo realizado em empresas, não necessariamente de construção civil, que já tenham realizado tal processo implantação de um sistema interno de contabilidade, para que seja possível a comparação dos resultados obtidos e verificar se as dificuldades e motivações influenciam na forma com que esse sistema deve ser implantado.

Diante das limitações expostas, o estudo realizado não tem a intenção de esgotar a temática, mas possibilitar maior reflexão deste assunto que demanda maior compreensão por parte dos empresários.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sidney ferro. **Contabilidade Básica**, 3. ed. São Paulo: IOB, 2002.

BOGHI, Cláudio; SHITSUKA, Ricardo. **Sistemas de informação: um enfoque dinâmico**. São Paulo: Érica, 2002.

CARVALHO, A.M.R e NAKAGAWA, M. **Informações Contábeis: um olhar fenomenológico**. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Santos, 2004.

GADELHA K. **Informativo Tributário Contábil (ITC-Informação da Construção**. Disponível em: <http://www.construanegocios.com.br/artigos/exibir.php?noticia=2257>. Acesso em: 04 de jul. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio de Loureiro **Sistemas de informações: contábil, financeiros**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES M. **FIEP Sistema Indústria - Mercado da construção civil**. Disponível em: http://www.fiepb.com.br/noticias/2010/09/02/mercado_da_construcao_civil_vive_momento. Acesso em: 04 de jul. 2014.

GORDON, Steve R.; GORDON Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

L. HURT, ROBERT. **Sistemas de Informações Contábeis: Conceitos Básicos e Temas Atuais**. 3. ed. AMGH, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2009.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** – 7. Ed. – 5. Reimp. – São Paulo: Atlas 2010.

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUCIA, S. C. **Pesquisa do perfil do profissional contábil**. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/758/o-perfil-do-novo-profissional-contador/>. Acesso em: 07 jul. 2014.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1990.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo Editora Atlas S.A. 1996.

MARION, José. **Contabilidade básica**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José. **Contabilidade básica**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

McGEE, J. e PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOSCOVE, Stephen A. SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NIYAMA, Jorge. **Teoria Da Contabilidade**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerencias na era da internet** / James A. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVERIA, L.M., PEREZ JÚNIOR, J.H. SILVA, C.A.S. **Controladoria Estratégica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análises**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análises**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análises**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**, 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RICCIO, Edson Luiz. **Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1989.

ROCCO N. **Contabilidade: terceirizar ou ter na empresa?** Disponível em: <http://economia.ig.com.br/financas/seunegocio/contabilidade-terceirizar-ou-ter-na-empresa/h1237617847429.html>. Acesso em: 04 jul. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES



APÊNDICE A

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC

FORMULÁRIO IX

AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA PARA USO DAS INFORMAÇÕES

AUTORIZO O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB A PUBLICAR O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, INTITULADO:

RESSALVANDO-SE, PORÉM, AS SEGUINTE PARTES CONSIDERADAS CONFIDENCIAIS: (SE HOVER)

PÁGINA	ASSUNTO	OBSERVAÇÕES

EM CASO DE DÚVIDA CONSULTAR O SR. _____

ENDEREÇO: _____

TELEFONE (S): _____ CARGO: _____

DATA: ____/____/____

ASSINATURA: _____

Carimbo da empresa

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

QUESTIONÁRIO

- Este questionário tem por finalidade subsidiar pesquisa acadêmica intitulada **UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INTERNO DE CONTABILIDADE EM UMA CONSTRUTORA PESSOENSE.**
- Não é necessário se identificar. Os dados obtidos serão analisados e utilizados na monografia e em artigos científicos. O sigilo da fonte será preservado.
- Solicitamos que seja o mais sincero possível nas suas respostas.
- Favor não deixar respostas em branco.

Aluno: Hamilton Batista Guedes Neto **Contato:** (83) 8844-9591

Orientadora: Edmery Tavares Barbosa

1ª PARTE – PERFIL DO GESTOR

1. Gênero

a) () Masculino

b) () Feminino

2. Faixa etária

a) () Até 30 anos

c) () De 41 a 50 anos

b) () De 31 a 40 anos

d) () Acima de 50 anos

3. Escolaridade (citar se houver curso superior)

a) () Nível médio

c) () Nível Superior

b) () Curso técnico

d) () Pós graduação

Curso superior:

4. Tempo de atuação do gestor no mercado de construção civil

a) () Até 3 anos

c) () De 5 a 10 anos

b) () De 3 a 5 anos

d) () Mais de 10 anos

5. Grau de conhecimento em contabilidade

a) () Nenhum

c) () Intermediário

b) () Básico

d) () Avançado

6. O que entende por contabilidade e, em sua concepção, qual sua importância no processo decisório de sua empresa?

2ª PARTE – QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

1. Tempo de atuação da construtora no mercado:

a) () Até 5 anos

d) () De 15 a 20 anos

b) () De 5 a 10 anos

e) () De 20 a 25 anos

c) () De 10 a 15 anos

f) () Mais de 25 anos

2. Atualmente, Como é realizado o gerenciamento das informações contábeis da construtora?

3. Quais os fatores que influenciaram a iniciativa de implantação de um sistema interno de contabilidade?

4. Quais as principais necessidades, de caráter contábil, percebidas pela empresa?

5. A utilização de contabilidade externa ocasionou algum tipo de prejuízo para a construtora?

6. Quais as expectativas e anseios após a implantação de um sistema interno de contabilidade?

7. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades encontradas no processo de implantação de um sistema contábil interno?

8. Quais os autores atuantes no processo de implantação da contabilidade interna?

9. Quais são as expectativas com relação a essa mudança?

10. A partir de que momento decidiu fazer essa alteração? Nesse momento foi orientado por algum profissional da área contábil?

11. Assinale com “X”, as alternativas que representam sua opinião acerca de cada questão.

1 – Discordo

2 – Discordo Parcialmente

3 – Neutro

4 – Concordo Parcialmente

5 – Concordo

Assertivas	1	2	3	4	5
Acredito que o gasto com a implementação de um sistema interno de contabilidade será compensatório.					
O sistema interno de contabilidade facilitará a rotina operacional da empresa.					
Existe uma retração, por parte dos gestores, em adotar sistemas internos de contabilidade.					
A utilização, após implantação, do novo sistema contábil, implicará na geração de informações contábeis mais fidedignas e confiáveis.					
Haverá um aumento significativo dos custos operacionais, após a implementação do sistema interno de contabilidade.					

Após a efetivação do sistema, será possível observar melhorias nos serviços e informações fornecidas aos clientes e usuários.					
Existem dificuldades na contratação de profissionais contábeis qualificados para execução do sistema interno de contabilidade.					
Após a migração, a gestão de informações contábeis será facilmente realizada.					
A construtora reduz seu potencial de crescimento devido a limitações causadas pela utilização de uma contabilidade externa.					
A implantação trará uma maior participação do setor de contabilidade no processo de tomada de decisão.					